O TRABALHO

Órgão da Corrente O Trabalho do Partido dos Trabalhadores – Seção Brasileira da 4ª Internacional | www.otrabalho.org.br | R$ 5,00 | nº 909 – de 21 de outubro a 7 de novembro de 2022

Belo Horizonte - MG

Salvador - BA

★ VOTO ★

13

É com o povo que Lula, do PT, pode mudar o Brasil

Aracaju-SE

Porto Alegre - RS

Recife-PE

Maceió-AL

São Bernardo do Campo-SP

PATRÕES X TRABALHADORES

Explode coação nas empresas

pág.8

JUVENTUDE
Estudantes se manifestam no dia 18
pág.2

DIÁLOGO E AÇÃO PETISTA
Nas ruas para garantir a vitória
pág.5

LUTA DE CLASSE
Unificar os trabalhadores não reunificar com patrões
pág.9

INTERNACIONAL
Haiti: basta, nãoqueremos mais intervenção
pág.11

Estudantes contra os cortes no dia 18

Estudantes e professores foram às ruas contra o desmonte da Educação

No último dia 18, mais de 70 cidades tiveram atos convocados pela UNE, UBES e ANPG em resposta aos recentes cortes promovidos no orçamento por Bolsonaro. Desde o início do ano, o governo criminoso usa como desculpa o Teto de Gastos para estrangular o orçamento do Ministério da Educação. Foi assim em junho com o bloqueio de 3,2 bilhões de reais e agora em outubro com o bloqueio de 2,4 bilhões de reais. Em ambos os casos, o governo recuou no contingenciamento de parte desse valor após pressão de setores da Educação.

Essa política tem gerado revolta nos estudantes ao se depararem com as escolas com estruturas precárias, universidades com risco de fecharem as portas e bolsas de pesquisa cortadas. É parte do plano de Bolsonaro para levar a cabo a ideia de transformar o acesso à educação em algo "para poucos".

A Juventude Revolução do PT decidiu construir a mobilização com uma linha independente de "recomposição do orçamento, revogação da EC 95 e Lula Presidente!". Diferente do dia 11 de agosto, quando a direção da UNE apostou na política de frente ampla, os atos do dia 18 foram de mobilizações nas ruas e revelam que é possível mobilizar, até mais estudantes, se suas demandas reais como verbas, bolsas e restaurantes estiveram no centro das convocações, associando-as à reta final da disputa eleitoral para trazer mais e mais jovens e engrossarmos o caldo da vitória de Lula presidente dia 30 de outubro.

Estudantes nas ruas de Salvador-BA

A mobilização em alguns estados

No Rio de Janeiro, mais de 10 mil estudantes de Institutos Federais e universidades se reuniram na Candelária para lutar contra o confisco. Já em Volta Redonda, o ato contou com cerca de 200 estudantes. Era comum ver estudantes com adesivos do Lula e puxando palavras de ordem por direitos e Lula presidente. Em VR, mesmo com a tentativa da CST (corrente do PSOL) e UJC (ligada ao PCB) de abafar os gritos dos estudantes que falavam em Lula, os manifestantes continuaram a dizer que pra resolver os cortes só Lula presidente.

Em MT, o ato teve cerca de mil estudantes da UFMT e dos IFs. A JR esteve presente. Nas falas apareciam denúncias do sucateamento da UFMT e do IFMT e a necessidade de eleger Lula para recompor o orçamento.

No DF, o ato contou com cerca de 200 estudantes e tinha como principal questão apresentada nas falas a preocupação com emprego e continuidade dos estudos. Em fala, um representante do Centro Acadêmico de Pedagogia da UnB afirmou "estamos na rua porque queremos formar e ter empregos".

Em SP, 12 mil estudantes ocuparam a Paulista. Eles denunciaram a crise enfrentada na Educação pela política desastrosa do governo.

Em AL, cerca de 100 estudantes do IFAL - campus Arapiraca - realizaram ato em frente ao Instituto com cartazes e vestidos de preto exigindo investimento na Educação e melhorias estruturais para os IF's. Na Escola de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Professora Izaura Antônia de Lisboa, os estudantes tiveram que adiar a mobilização devido às ameaças que o grêmio tem recebido por organizar mobilizações contra o Governo Bolsonaro. Fato similar ocorreu em Juiz de Fora, na Escola Estadual Duque de Caxias,

Minas Gerais. A marca foi a truculência e censura contra os estudantes. Na Universidade Federal de Viçosa, um motorista furou o bloqueio do ato e atropelou uma estudante. O motorista disse: "vou fazer vocês de boliche." Em Juiz de Fora, 900 da UFJF estiveram nas ruas.

Em Salvador, 2 mil estiveram nas ruas. A JR estava presente com faixa, cartazes e panfletos. Muitos estudantes reivindicavam a defesa da ciência e da universidade.

Em Florianópolis (SC), cerca de 7 mil estudantes e trabalhadores da Educação denunciaram os problemas enfrentados com os cortes no orçamento. Muitos cartazes pediam Lula presidente.

A mobilização deve continuar para defender a recomposição do orçamento e exigir a revogação do Teto de Gastos que anualmente tira mais das universidades, IFs e escolas. É necessário dar todo gás nas ruas para eleger Lula presidente, a saída mais econômica para a crise que a Educação enfrenta nesse momento.

Victor Caíque

Abstenção aumenta entre jovens

Eleger Lula é urgente para recuperar a esperança da juventude!

No início do ano uma campanha de artistas e movimentos sociais levou cerca de 2 milhões de jovens de 16 a 18 anos a tirar o título de eleitor. Apesar disso, o primeiro turno das eleições registrou um aumento no percentual de abstenções entre jovens de 18 a 29 anos.

Em 2018, a abstenção nesta faixa etária era de 19,8%. Nessas eleições chegou a 21,9%. Puxou a fila a faixa etária de 21 a 24 anos cujo percentual passou de 20,98% em 2018 para 23,39% neste ano. Porque tantos jovens deixaram de ir às urnas nessas eleições?

Ainda é cedo e os elementos são insuficientes para encontrar uma explicação definitiva, mas parece crescer um sentimento de desesperança no futuro e de descrença no sistema. Sob o governo Bolsonaro, a situação da juventude é cada vez mais difícil. A Câmara e o Senado, que já eram dominados por uma maioria anti-povo e, após o primeiro turno, ficaram ainda mais reacionários com a bancada bolsonarista. É difícil acreditar que algo mudará pra melhor com esse Congresso de pilantras. A linha de campanha de Lula, de alianças sem fronteira com antigos inimigos, aparecendo para a juventude como o "candidato do sistema" não ajuda. Não tocar nos problemas urgentes e no que vai fazer concretamente, também atrapalha, sobretudo na juventude, para a qual o "legado" pouco quer dizer.

Sob Bolsonaro segue o bloqueio de verbas à educação, o desmonte das universidades e institutos federais, e o ataque aos direitos trabalhistas. Para a juventude não há perspectiva de futuro. Segundo dados da PNAD Contínua, o desemprego entre de 18 a 24 anos alcançou 22,8% no primeiro trimestre deste ano. Com o alto desemprego e os empregos sem direitos, com o crescimento da uberização, muitos jovens caem na desesperança: pesquisa divulgada pelo Datafolha, recentemente, revelou que a maioria dos jovens de 15 a 29 anos deseja sair do país. Na mesma pesquisa 75% dos jovens afirma ainda que não acredita na melhora da situação do país nos próximos anos.

A situação é difícil, mas nessa reta final da campanha, o diálogo continua!

É na rua, conversando com a juventude, a partir dos seus problemas concretos, que poderemos convencer os que não foram às urnas a fazê-lo. Faltando uma semana para o segundo turno, não há outra saída: eleger Lula e organizar a resistência pelos nossos direitos. Só através de ampla mobilização que conseguiremos recuperar a esperança e construir uma perspectiva de futuro para a juventude.

Kris M.

Lutar para vencer!

Nestes poucos dias que nos separam de 30 de outubro não há que tergiversar. O jogo não está ganho e é preciso intensificar a campanha construindo a força para que no apito final sejamos vitoriosos.

Sair da defensiva na pauta imposta pelo bolsonarismo e ir para a ofensiva na pauta que interessa ao povo.

Nossos adversários, adversários do país, usam todos os meios para manter a sede da gangue no Planalto sob comando do candidato a imperador.

O uso da máquina estatal (agora, na véspera do segundo turno, com a proposta do novo FGTS "futuro" para desovar o estoque dos empreiteiros às custas do endividamento popular), bem como as falcatruas no Congresso Nacional, é exuberante e ilegal. Até o Estadão, notório militante na perseguição ao PT e Lula, que resultou no atual governo, falou uma coisa certa. Em editorial intitulado "Bolsonaro não tem do que se queixar" registra "a omissão ou cumplicidade" das instituições frente à abundância de crimes cometidos. O Ministério da Defesa, de maneira inédita, exigiu fazer auditoria das urnas no primeiro turno. Agora o ministro da Defesa, Paulo Sérgio, dá de ombros ao prazo exigido pelo presidente do Tribunal Eleitoral, Alexandre de Moraes, para entrega do relatório. "Só depois do segundo turno", ele diz. E ponto final, nada acontece. Uma carta guardada na manga para seguir na ofensiva prevendo a vitória de Lula?

Não para aí. Entre o primeiro turno e a campanha do segundo, é alarmante a escalada da ação patronal para coagir seus empregados a votar em Bolsonaro. Até o dia 17 de outubro o Ministério Público do Trabalho registrava 431 denúncias. Sem falar que deve haver casos não denunciados. Os patrões, a quem o trabalhador é obrigado a vender a força de trabalho para sobreviver, usam a propriedade privada dos meios de produção para ameaçar os trabalhadores em caso de vitória de Lula.

NOSSA PAUTA É A DA CLASSE TRABALHADORA

A classe dominante e seus tentáculos – instituições, governo, patrões, padres de algumas igrejas, pastores vigaristas e bolsonaristas violentos e fanáticos – usam de maneira escancarada todos os meios possíveis, aí sim, para fraudar a vontade popular. Porque para a classe trabalhadora hoje não há outra saída senão a eleição de Lula, como um primeiro passo para voltar a respirar e se oxigenar para a luta pelo seu direito a condição digna de vida e trabalho.

O jogo é pesado, sujo, ilegal, abusivo. Contra a democracia, contra a vida do povo e não vai parar depois de 30 de outubro com nossa esperada vitória.

É por isso que para construir a força necessária para ganhar e governar é preciso dizer aos trabalhadores do campo, da cidade, aos jovens, aos moradores da periferia, o que é preciso fazer para garantir-lhes um futuro de emprego com direitos, moradia, escolas e hospitais.

Nos próximos dias é fortalecer nas ruas a pauta do povo trabalhador. Construir a força para a vitória e para derrubar, num futuro governo Lula, os obstáculos que vão se interpor para que o salário mínimo volte a ser reajustado, para que um programa de moradia seja retomado, para que a educação e a saúde possam ser reconstruídas, para que a volta de políticas de proteção à mulher possa ser cumprida, para que o genocídio da população negra e dos povos indígenas seja estancado, para ficar em alguns exemplos.

Com os grupos de base do Diálogo e Ação Petista é neste combate que estamos engajados.

NOTAS

Retrocesso no Ibama

O presidente do Ibama, Eduardo Bim, publicou um despacho que deve anular multas ambientais estimadas pelo próprio órgão no valor de R$ 16,2 bilhões. Bim foi indicado ao cargo pelo ex-ministro do Meio Ambiente de Bolsonaro, Ricardo Salles, o mesmo que sugeriu usar o período calamitoso de pandemia para "ir passando a boiada" em temas que, em situações normais, atrairiam atenção indesejada da população.

O despacho de Bim anula as multas ambientais que tenham sido informadas aos infratores por meio de edital entre os anos de 2008 e 2019.

A prática de comunicação por edital era comum do Instituto desde uma regulamentação de 2008 até uma mudança de legislação de 2019. O Ibama informou que aproximadamente 60% das 66 mil multas aplicadas no período seriam anuladas. As multas respondem, entre outros crimes, a casos de desmatamento, queimadas e extração ilegal de madeira.

Ataque aos cofres públicos

O despacho diminuirá drasticamente a arrecadação, além de poder reverter situações de multas que já haviam sido pagas. Entre elas, uma multa aplicada ao Banco Santander, que foi autuado pelo financiamento da produção de grãos em área de proteção ambiental na Amazônia: nada menos do que 572 hectares em Mato Grosso. Esta multa corresponde, em valores atualizados à R$ 64 milhões e pode ser readquirida pelo banco. Também, a empresa Rumo Malha Norte fica desobrigada de uma multa, em valor corrigido, de R$ 43,8 milhões por derramamento de óleo em mananciais em Mato Grosso do Sul.

Projeto de desmonte em andamento

O despacho de Bim não é iniciativa isolada. O governo Bolsonaro já tomou diversas iniciativas de "passagem de boiada".

O número de multas aplicadas pelo Ibama despencou desde o começo do governo, saindo de 4.253 multas de crimes contra a flora em 2018 para 2.534 em 2021.

Em junho, Bim havia alterado uma regra importante, definindo que, além de provar o crime cometido por um infrator, o órgão teria também que comprovar o dolo, ou seja, a intenção em desmatar, poluir, queimar etc.

Segundo o professor da PUC Maurício Guetta, se trata da "extinção da política pública ambiental''.

Memória

GOVERNO FHC CORTA VERBAS DAS UNIVERSIDADES

No último dia 22 de outubro, o presidente da Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior), Ivonildo do Rego, declarou que as universidades federais poderão entrar em colapso devido ao não pagamento de água, luz e telefone. Segundo dados da Andifes, o pacote fiscal de FHC bloqueou 40% das verbas destinadas aos custeios das universidades. (...) As consequências dos acordos entre o governo e o FMI demonstram que estão em risco diversas conquistas nas universidades federais. No início do mês as bolsas do CNPq e Capes foram bloqueadas por mais de quinze dias e o Ministério da Educação já admite cortes para o próximo ano. (...) FHC vem desmontando toda a pesquisa no país..

O Trabalho nº 447 – 29/10/1998

O TRABALHO PT

NÃO AO PACOTÃO

TIME Mr. Fix-It?

EDITORIAL
A questão

2º turno confirma: FHC é minoritário
Nenhum pacto com FHC/FMI
Unidade dos partidos e sindicatos para resistir ao ajuste

COMITÊS
Convocam Encontro em dezembro

Página 2 · A MENTIRA DA PREVIDÊNCIA
Página 3 · CONTRA O BANCO DE HORAS
Página 5 · DEU OLÍVIO DUTRA NO SUL

COLABORE COM O TRABALHO

Quem somos

O jornal O TRABALHO é o órgão da Corrente O Trabalho do PT, seção brasileira da 4ª Internacional. Sua edição nº 0 foi lançada em 1º de maio de 1978, em plena ditadura militar. Um jornal a serviço da luta dos trabalhadores, no Brasil e no mundo, ele se mantém fiel desde então à luta pelo fim do capitalismo, pela emancipação dos trabalhadores que será obra dos próprios trabalhadores. Em toda sua história, manteve o compromisso assumido em 1º de maio de 1978: "um jornal independente dos patrões, de seus partidos e governo". É por isso que ele se sustenta, exclusivamente, pela venda junto aos trabalhadores e jovens, os nossos leitores. Ele é vendido de mão em mão ou por assinaturas e toda arrecadação é para manter o próprio jornal.

Site: www.otrabalho.org.br **Facebook**: www.facebook.com/jornalotrabalho
Diagramação: Paulo Henrique

Em SP, lutar pela virada e dar a vitória a Haddad e Lula!

Fernando Haddad disputa o 2º turno em São Paulo contra Tarcísio Freitas (Republicanos), aliado de Bolsonaro. O PT voltou ao 2º turno depois de 20 anos, vencendo na capital e na maior parte do "cinturão vermelho", na região metropolitana. Mas a campanha errou o taco no 1º turno ao fazer uma espécie de dobradinha com Tarcísio – que chegou em primeiro - contra Rodrigo Garcia, do desfalecido PSDB.

Em declarações recentes, Haddad reforçou compromissos do 1º turno e passou a tocar mais nos problemas concretos para o povo. Além da promessa de reverter o confisco nos salários dos servidores aposentados, de se colocar contra a privatização do Porto de Santos, por exemplo, Haddad declarou que vai reverter possíveis demissões da chamada "categoria O" (professores contratados sem concurso), na casa de 40 mil!

Militantes fazem cartaz à mão para apoio a Lula e Haddad

Em 14 de outubro Haddad disse em entrevista que vai reativar obras públicas paradas e fazer outras para gerar empregos. Se comprometeu com a criação de linhas de trem entre regiões metropolitanas, com Bilhete Único. Também falou em desapropriar terras que não cumprem função social para fins de reforma agrária.

É por aí, e vamos avançar mais!

Esse é o caminho. E podemos mais, com a força do povo. Por exemplo pondo fim às Organizações Sociais (OSs) que privatizam e precarizam a saúde, como exigem os movimentos sociais e abrir mais concursos, pois faltam médicos e enfermeiros, além de medicamentos, e sobra corrupção das empresas que se apropriam do dinheiro público. Ou retomar o monopólio da Sabesp. São questões urgentes. O estado vive em constante crise hídrica: falta água nas torneiras de milhões de paulistas, enquanto os acionistas da Sabesp (economia mista) têm seus gordos dividendos garantidos.

Reconstruir São Paulo, destruído nestas décadas de predomínio do PSDB, agora representado por Rodrigo Garcia, sabujo do candidato bolsonarista, é para isso que lutamos pela vitória de Haddad do PT

Tiago Maciel

Em Pernambuco é Marilia Arraes no 2º turno

Toda força para derrotar a representante de Bolsonaro no estado

Em Pernambuco Lula teve 65,27% e venceu em praticamente todas as cidades, mas o PT não tinha candidato próprio ao governo.

O Diálogo e Ação Petista (DAP) defendeu com a corrente petista Avante e apoio da Articulação de Esquerda, a tese que o PT deveria ter candidatura própria. Mas o PT decidiu apoiar Danilo Cabral do PSB, que em 2016 votou, como deputado federal, a favor do golpe contra a presidente Dilma. Danilo amargou a 4ª posição selando uma derrota histórica do PSB no estado.

A saída do PT de Marília Arraes, em março desse ano, foi um capítulo nesse contexto na história do partido. Após Humberto Costa retirar sua pré-candidatura ao governo do estado em benefício de um acordo com o PSB, Marília que tinha intenção de se lançar como candidata a governadora pelo PT decidiu se desfiliar e ir para o Solidariedade para ser candidata.

No primeiro turno o PT esteve na coligação com PSB impossibilitando o apoio formal dos petistas à Marília, ainda que ela, assim como Danilo, fizesse toda sua campanha ligada com a campanha de Lula. Porém, no segundo turno, com a disputa entre Marília e Raquel Lyra (PSDB) a situação mudou de cenário.

O PT decidiu apoiar Marília e agora toda nossa energia se concentra em eleger Lula Presidente e Marilia Arraes para derrotar a candidata Raquel que concentra as forças bolsonaristas no estado. Em manifesto de apoio a Marília no 2º turno o DAP afirmou: "Aqui em nosso estado a disputa entre Marilia Arraes (...) e Raquel Lyra (...) no 2º turno será acirrada. E não é hora de nos furtarmos desse combate. Nossa posição precisa ser nítida e objetiva para toda sociedade em defesa da candidatura de Marilia Arraes. Especialmente porque ela representará a defesa da candidatura de Lula, mas também porque a nossa defesa é com base nas reivindicações do povo pernambucano, como por exemplo a reestatização da CELPE (Companhia de Eletricidade de Pernambuco) e CHESF (Companhia HidroElétrica do São Francisco) e a não privatização dos serviços públicos".

Joelson Souza

No RS: nem Onix (PL), nem Leite (PSDB)!

Dialogo e Ação Petista decide anular o voto nulo cravando 13 para governador

Por uma diferença menor que 2500 votos, o candidato do PT, Edegar Pretto, não foi para o segundo turno no Rio Grande do Sul. Disputam as eleições do dia 30 Onix Lorenzoni (PL) e Eduardo Leite (PSDB), atual governador.

Tão logo foi declarado o resultado, dirigentes do PT saíram em defesa do voto em Leite em nome do "combate ao fascismo" e "contra o voto no representante de Bolsonaro". Olívio Dutra e Tarso Genro declararam o voto pela imprensa, outros, como Vanazzi (AE), saíram em busca de "compromisso de não venda de estatais.

A Executiva Estadual do PT publicou uma nota que defende "nenhum voto a Ônyx!" Esta posição, de modo envergonhado sinalizou o voto no PSDB. No movimento sindical o conselho geral do CPERS, sindicato de professores o principal do estado, aprovou "nenhum voto no fascismo". As Centrais foram chamadas "para uma conversa" dias antes das eleições, mas a CUT contudo, até o momento, decidiu "não sair na foto" com o governo.

A propalada diferença entre a política de Onix e Leite é peça de ficção. Durante os últimos oito anos, governaram juntos e massacraram os gaúchos. Leite aprovou, com o apoio da base bolsonarista na Assembleia, a adesão do RS ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF) de Paulo Guedes e comprometeram o próximo governo com a venda da Corsan (água) e a Banrisul (banco público). Leite vendeu a empresa de distribuição de energia (CEEE-D) por míseros R$ 100 mil.

O candidato a vice de Leite, do MDB, foi chefe do governo Sartori (governo anterior) na Assembleia e enquanto avançava sobre o plano de carreira do magistério em greve, soltava bombas sobre os educadores que protestavam na praça da Matriz.

O Dialogo e Ação Petista, que está organizando panfletagens com material próprio, afirma "os gaúchos sabem muito bem que Leite (PSDB) e Onix (PL) governaram juntos contra o povo. (...) arrocharam salários, taxaram aposentados e preparam a privatização da Corsan e do Banrisul. Juntos na mesma política, deixaram os agricultores familiares afetados pela seca sem apoio (...). Só há uma saída para os gaúchos, votar no 13 para presidência e 13 para governador, organizando, desde já, a luta contra os representantes da política de Bolsonaro no RS!"

Marcelo Carlini

DIÁLOGO E AÇÃO PETISTA PT

de 21 de outubro a 7 de novembro de 2022

/DapBrasil /DapBrasil /DapBrasil http://petista.org.br

Todo empenho para garantir a vitória de Lula em 30 de outubro!

Declaração do Comitê Nacional do DAP

Aos grupos de base, coordenações estaduais e militantes do DAP.

O Comitê Nacional do Diálogo e Ação Petista, reunido em 7 de outubro, debateu o resultado do 1º turno das eleições e apresenta suas conclusões, esperando contribuir no esforço para garantir a vitória de Lula e dos nossos candidatos ao governo neste 2º turno.

É inquestionável que Lula e o PT tiveram uma vitória marcante em 2 de outubro. São 6 milhões de votos a mais do que Bolsonaro e por muito pouco não liquidamos a fatura já naquela noite. O PT elegeu 3 governadores (Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte) e disputa o 2º turno em 4 estados (São Paulo, Bahia, Santa Catarina e Sergipe), ampliou consideravelmente suas bancadas na Câmara, Senado e Assembleias Legislativas, além de ter vencido em 11 capitais e em áreas de concentração operária, como o cinturão vermelho em São Paulo.

Saudamos com grande satisfação esses resultados, que mostram uma recuperação parcial do PT, após anos de perseguição, e a esperança que quase 60 milhões de eleitores depositaram na candidatura Lula, em busca de mudanças e do atendimento de suas necessidades mais urgentes. Porém, seria irresponsável de nossa parte fechar os olhos para os erros da campanha do PT e para as grandes dificuldades que vamos enfrentar nessas poucas semanas.

Bolsonaro bateu no teto, obteve os mesmos 33% do total de eleitores aptos a votar. É certo que a extrema direita cresceu engolindo a direita tradicional, o que resultou, entre outras coisas, num Congresso que será ainda mais reacionário que o atual.

Bolsonaro não desistiu de seus planos golpistas, que incluem tumultuar as eleições, a intimidação dos eleitores e o recurso à violência física.

A campanha Lula, focada na defesa do "legado" dos governos do PT, deixou de dialogar com o povo naquilo que era o mais importante: as críticas condições de vida da grande maioria e a necessidade de atendimento das reivindicações.

A "linha Alckmin", das amplíssimas alianças, provou-se desastrosa. Lula foi derrotado em todo o interior de São Paulo, terra de Alckmin e em Belo Horizonte terra de Kalil. Casos como o do Ceará (terra de Ciro Gomes), onde o PT venceu com candidato próprio, mostram que há outro caminho.

Neste segundo turno, já começaram as pressões, que certamente se aprofundarão, para que Lula faça concessões. Corremos o risco de desiludir os trabalhadores e jovens, de dilapidar o grande capital político que recuperamos em grande parte no 1º turno.

O resultado não está dado. Temos de nos preparar para uma batalha difícil. Mas é a única saída. Os militantes do DAP devem assumir seu lugar nesta luta - e o farão, com certeza.

Lula Presidente, para reconstruir e transformar o país!

É este o sentido deste 2º turno. Temos de buscar os eleitores, em particular nas áreas onde houve maior abstenção, dizer-lhes o que deve ser dito: **que a continuidade do governo Bolsonaro significaria o aprofundamento da fome, da miséria, das péssimas condições de vida; e que só a vitória de Lula pode interromper este curso, revertê-lo, colocar o país no caminho das reformas verdadeiramente de interesse da maioria do povo.**

Neste sentido, as medidas de emergência defendidas pelo DAP nessas eleições mantêm sua atualidade:

★Aumento geral dos salários
★Tabelamento dos preços da cesta básica
★Despejo Zero
★Recomposição das verbas e revitalização dos órgãos da Educação,
★Saúde, Cultura e Meio Ambiente
★Revogação do Teto de Gastos
★Revogação da Reforma da Previdência e Reforma Trabalhista
★Revogação da Reforma do Ensino Médio
★Reestatização da Eletrobrás e volta do monopólio da Petrobrás
★Reforma urbana, moradias populares, transporte público e saneamento público estatais
★Demarcação das terras indígenas sem restrição e titulação dos quilombos urbanos e rurais
★Reforma Agrária com financiamento, assistência e distribuição
★Desmilitarização das PMs; Fim da tutela militar (artigo 142)
★Direito à Autodeterminação

É o que vamos defender neste 2º turno. Mas é necessário também que estejamos atentos às lutas que o processo eleitoral não interrompeu, como a da enfermagem pelo piso nacional, da educação contra o corte de verbas e outras.

A luta por essas reivindicações impõe uma reflexão: é possível atendê-las com as atuais instituições, com um Congresso que será mais reacionário que o atual, com este Judiciário e com tutela militar? Só uma Constituinte Soberana, que dê a palavra do povo, pode fazer as reformas populares e abrir caminho para transformar o país.

Agora, é hora de ir pras ruas, fábricas, escolas, bairros, falar com o povo, ouvir suas preocupações, apontar caminhos: é esta a campanha que defendemos para eleger Lula e os quatro candidatos a governador que disputam este 2º turno: Haddad em São Paulo, Jerônimo na Bahia, Décio Lima em Santa Catarina, Rogério Carvalho em Sergipe e Marília Arraes em Pernambuco.

Para isso, mãos à obra. O Comitê Nacional recomenda que os grupos de base do DAP e os candidatos proporcionais apoiados pelo DAP chamem reuniões imediatamente para fazer o balanço eleitoral e, mais importante, organizar a campanha neste 2º turno, com foco no atendimento das reivindicações.

Por fim, consciente de que a luta não para, convocamos uma reunião presencial de nosso Comitê Nacional para dia 19 de novembro, em São Paulo.

10 de outubro de 2022
Comitê Nacional do Diálogo e Ação Petista

EM 30 DE OUTUBRO

VOTE 13

Lula venceu o 1º turno com votação recorde, 57 milhões de votos. Falta pouco para consolidar a vitória! Não vamos nos intimidar com as ameaças de Bolsonaro e seus generais que querem controlar a eleição. Dia 30 vamos às urnas por:

- AUMENTO GERAL DE SALÁRIOS E EMPREGOS COM CARTEIRA ASSINADA!
- TABELAMENTO DOS PREÇOS!
- RESPEITO ÀS MULHERES: TRABALHO IGUAL, SALÁRIO IGUAL!
- RECOMPOSIÇÃO DO DINHEIRO PARA EDUCAÇÃO E SAÚDE, FIM DO TETO DE GASTOS!
- DESPEJO ZERO E MORADIA POPULAR!
- REVOGAÇÃO DAS REFORMAS TRABALHISTA, DA PREVIDÊNCIA, DO ENSINO MÉDIO!
- NÃO ÀS PRIVATIZAÇÕES DOS CORREIOS, PETROBRÁS, BANCO DO BRASIL, CAIXA (CEF) E DO PORTO DE SANTOS!

Em São Paulo Haddad está no 2º turno contra Tarcísio, que é o candidato da turma de Bolsonaro, Dória e Rodrigo Garcia. Vamos eleger Haddad governador por:

- REVOGAÇÃO DO CONFISCO NO SALÁRIO E DOS SERVIDORES E ABRIR CONCURSOS PÚBLICOS!
- FIM DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS QUE PRIVATIZAM O SERVIÇO PÚBLICO!
- BILHETE ÚNICO METROPOLITANO!
- MAIS CRECHES PÚBLICAS!

VOTE 13 PARA RECONSTRUIR E TRANSFORMAR SÃO PAULO E O BRASIL!

/DapBrasil /DapBrasil /DapBrasil www.petista.org.br

DAP nas ruas. É voto 13!

Os grupos de base e os candidatos proporcionais que o DAP apoiou estão nas ruas fazendo a campanha Lula Presidente. Acima, fac-símile do panfleto do DAP São Paulo: é voto 13, Lula e Haddad.

Caminhadas de Lula reúnem multidões

Em discursos, defendeu direitos das mulheres e afirmou que não privatizará

Várias grandes caminhadas marcaram a campanha de Lula nos últimos dias. O que houve em comum em todas, além da reunião de milhares de pessoas, foram afirmações do candidato de que em seu governo as mulheres passarão a receber salário igual ao dos homens, quando exercerem a mesma função, e o compromisso de não privatização de estatais, além do anúncio de criação do Ministério dos Povos Originários e a disposição de combate à fome.

Em **Belo Horizonte (MG)**, no domingo, dia 9, o ato mobilizou pelo menos 100 mil pessoas, que caminharam pelas ruas da região centro-sul da cidade.

Desde cedo, a Praça da Liberdade registrou a chegada de militantes de partidos políticos, movimentos sociais e sindicatos, além de muitos trabalhadores não organizados. Havia grande procura pela bandeira e pelo adesivo de campanha.

O percurso de um quilômetro e meio até a Praça Tiradentes durou cerca de duas horas. Lula subiu em um trio elétrico e, junto a políticos aliados e ao compositor Chico Buarque, discursou para o povo, falando em valorização das estatais e da educação. Prometeu ainda recriar o Ministério da Cultura. Militantes do Diálogo e Ação Petista (DAP) levaram uma faixa em defesa do voto popular e diversos pirulitos com reivindicações.

No feriado do dia 12, quarta-feira, houve caminhadas no Complexo do Alemão, no **Rio de Janeiro (RJ)**, e em **Salvador (BA)**. Na capital baiana, a manifestação lotou as ruas com mais de 150 mil presentes. Ao lado de Lula, estava Jerônimo Rodrigues, que disputa o governo do estado pelo PT.

Em seu discurso no Farol da Barra, Lula foi muito aplaudido quando falou em combater o feminicídio e defendeu salário igual para trabalho igual. Em relação à juventude, comprometeu-se a criar empregos.

Salário-mínimo

No dia seguinte, 13 de outubro, Lula esteve em **Maceió (AL)**, onde a caminhada foi da Praça dos Martírios até a Praça Deodoro, com mais de 20 mil pessoas. Ao fim do trajeto, ocorreu um comício junto com candidato a governador Paulo Dantas (MDB). Em sua fala, Lula defendeu a Petrobrás e outras estatais, como os Correios, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal. Falou ainda da preservação da Amazônia.

O candidato enumerou prioridades de seu governo: "A primeira coisa é que o salário-mínimo vai voltar a aumentar todo ano. A segunda coisa é que o nosso aposentado vai ser tratado com respeito pelo que fez pelo país quando estava trabalhando. A terceira coisa é que nós vamos gerar emprego".

Em Recife (PE), no dia 14, a manifestação superou as expectativas ao reunir milhares de pessoas em pleno dia útil, às 11 horas da manhã. Além dos pontos defendidos nas demais capitais, Lula retomou o aumento do salário-mínimo todo ano e disse que acabará com o teto de gastos.

Ele chamou a atenção também para o combate à abstenção, dizendo ser importante convencer as pessoas que não votaram no primeiro turno a irem às urnas no dia 30. O DAP esteve presente com uma faixa "Constituinte com Lula" e a distribuição de um panfleto escrito para o ato.

Correspondentes

Olho no olho: ganhando votos nas ruas!

Militância vai às fábricas, comunidades e locais de circulação

No último dia 19 de outubro, por iniciativa de militantes do Diálogo e Ação Petista na região do ABC paulista foi organizada uma panfletagem na entrada da planta industrial da Mercedes Benz em São Bernardo do Campo. Mais de 3 mil panfletos foram distribuídos aos trabalhadores. Segundo Tiago Maciel, dirigente do PT de São Caetano do Sul, um trabalhador explicou: "aqui ainda estamos sob ameaça de demissões" (ver OT 907 e 908). "Foi aberta negociação, dirigentes do sindicato foram para Alemanha agora... ainda não sabemos o que vai acontecer. Eu vou votar no Lula porque acredito que é preciso fazer alguma coisa diante dessas demissões nas indústrias aqui, né?". Tiago também conversou com um representante sindical na fábrica que disse que é necessário Lula para "recuperar o parque industrial brasileiro e gerar empregos para os trabalhadores." Na próxima semana haverá panfletagem na fábrica da GM, em São Caetano.

Em Vitória da Conquista, no sul da Bahia, o companheiro Cláudio Felix está organizando a militância ao redor do Diálogo e Ação Petista para disputa da eleição. Eles decidiram fazer rua por rua, bairro por bairro. "foi muito bom o resultado do porta a porta. Na véspera, nós fizemos uma caminhada pelo bairro de Campinhos em que a recepção foi muito boa. Numa fábrica que passamos no horário do almoço, trabalhadores pegaram o panfleto para distribuir e levar para casa". Felix já explica os próximos passos da disputa de massas: "organizamos um cronograma de panfletagem na porta de novas fábricas e na entrada das escolas. Nas escolas estamos indo junto aos jovens da Juventude Revolução". Já na cidade de Feira de Santana, na grande Salvador, o professor Moisés Zeferino nos contou: "estamos agindo como o PT agia, dialogando com o povo nas ruas, nas feiras, nas escolas, universidades e em portas de fábricas. Nestes espaços conversamos com o povo, trabalhadores, comerciantes, estudantes, professores, a partir de suas necessidades concretas, os quais ressaltaram as dificuldades com a carestia dos alimentos, a dificuldade para encontrar um emprego, a destruição de direitos trabalhistas e previdenciários, a dificuldade de manter uma moradia digna, a precarização da educação pública".

Sarah Lindalva, na cidade satélite do Gama, no Distrito Federal falou sobre uma panfletagem organizada junto com jovens da Juventude Revolução na escola CEM 01: "teve uma ótima recepção. Panfletamos para mais de 400 pessoas e fizemos mais 5 contatos de pessoas querendo ajudar na campanha. Nenhuma provocação e muitas demonstrações de apoio".

Parques públicos e feiras livres

Na zona oeste de São Paulo a enfermeira aposentada Neusa de Jesus fala sobre sua iniciativa de montar uma banca de materiais no Parque da Água Branca: "Juntamos 3 militantes junto com nossa banquinha, com os panfletos do Diálogo e Ação Petista e uns poucos adesivos do Lula e Haddad. Isso acabou concentrando outros militantes petistas e apoiadores que trouxeram mais adesivos e bandeiras. Em pouco tempo já éramos mais de 15 em campanha, conversando com frequentadores do Parque e moradores do bairro. Dialogamos muito. Uma aposentada contou: 'não dá mais, é muita destruição. O meu salário de aposentada acaba antes do final do mês. Quero material para levar para o baile da terceira idade, vou fazer campanha lá'. Um pedestre, foi direto: 'sem dúvida é Lula, votar nele é um voto pela sobrevivência'".

Panfletagem do DAP na porta da Mercedes

No Rio Pequeno, bairro do Butantã, na capital paulista, os militantes do DAP se articulam com o Comitê Lula/Haddad do bairro, organizando panfletagem todos os dias nas feiras, na avenida principal do bairro e em estações do metrô. Segundo a professora Sabrina Teixeira, "foi feita uma caminhada no dia 15 reunindo quase 200 apoiadores de Lula e Haddad da comunidade do Sapé passando por toda avenida Rio Pequeno e pelas comunidades São Remo e Buracanã, parando o trânsito e entregando panfletos em cada comércio. Recebemos muitos apoios no trânsito". No dia seguinte 9 apoiadores da campanha Lula e Haddad com a participação do DAP foram para a feira livre do São Domingos para panfletar e conversar. Uma professora de artes levou uma mesa e materiais de desenho e produziu cartazes com reivindicações como "Aumento do salário mínimo".

Alexandre Linares

Lula na Zona Oeste do Rio de Janeiro

Lula em São Gonçalo, Rio de Janeiro

Militantes do DAP no Rio Grande do Sul

Banquinha no Parque Água Branca em SP

José Genoíno e militantes em caminhada na Comunidade do Sapé-SP

Qual é o futuro reservado para o Brasil?

A hora é de disputar o voto, não é hora de balanço. Mas todo trabalhador consciente se pergunta aonde vamos. Melhor perder um minuto, do que deixar o tema para a Folha e a Globo News.

Se Bolsonaro ganhar virá uma escalada reacionária com características autoritárias. A crise fiscal será despejada no lombo do povo, mas os interesses do agronegócio e das multinacionais serão preservados. Crescerá o obscurantismo e a repressão. Até que o povo, cedo ou mais tarde, coloque freio nisso e ponha em marcha a roda da história.

Mas sejamos lúcidos da realidade e não cedamos ao impressionismo. Quem ganhou o 1º turno foi Lula, com quase o dobro dos votos de Haddad no 1º turno de 2018. Enquanto que Bolsonaro teve a mesma porcentagem sobre o total.

O 1º turno mostrou também o tombo dos partidos da direita tradicional e do "centro" (PSDB, PP etc.) engolidos pela extrema-direita nos parlamentos. Mas o PT cresceu no Senado (28%), na Câmara (20%) e nas Assembleias (38%). Elegeu 3 governadores e disputa outros 5 no 2º turno.

É por isso que cresceu como nunca a polarização eleitoral, agora entre o bolsonarismo e a esquerda, liderada por Lula e pelo PT, que ainda são o esteio nacional que os trabalhadores têm na tormenta.

Cenário

Falou-se pouco na campanha, mas há uma guerra na Europa (Ucrânia) que vem da disputa dos monopólios pelos mercados. Ela acentua a pressão pelo rebaixamento do custo do trabalho. As consequências nos atingem: na escalada dos preços de insumos, na desorganização de cadeias produtivas, e pela recessão das maiores economias que afetará a demanda de commodities em 2023, justo quando aparecerá o desequilíbrio fiscal legado pelo governo, ganhe quem ganhar o 2º turno.

Se Lula ganhar - e trabalhamos nas ruas para que ganhe com propostas populares e não com alianças "sem programa" - aí, então, a situação será desafiadora para Lula, para o PT e os verdadeiros aliados. Espera-se que Lula e o PT estejam à altura do desafio.

Primeiro, será preciso garantir o reconhecimento da eleição e a sua posse. Bolsonaro não desistiu de brutalizar, tanto que volta e meia retoma o discurso golpista. O bolsonarismo continuará, enraizado nas instituições, no Exército, no Congresso e na Justiça, com a sua turba financiada pelo agronegócio e por empresários, ancorada nos pastores e padres em certas igrejas, e com ligações internacionais.

Depois, com a composição mais reacionária do Congresso, ficará bem visível para a massa popular o obstáculo dessas instituições podres. Não deverá haver "estado de graça" como em 2002, é improvável com este "bolsonarismo raiz". Por isso, é possível prever contestação institucional, até para algumas das simples medidas do novo governo para aliviar a fome, criar empregos e reajustar os salários.

Não há outro caminho

Esse problema da conturbação bolsonarista será muito maior para reformas que realizem as aspirações de justiça social e soberania nacional que dão a Lula a maioria dos votos, pois terão larga oposição no seio da classe dominante e do capital financeiro internacional.

Lula terá pela frente um obstáculo no sistema do Congresso-Judiciário-Exército. As instituições de Estado necessitarão de uma reforma radical de cabo a rabo, para sintonizar com a vontade soberana do povo.

Por isso, no momento oportuno, o novo governo de Lula terá que, num prazo dado pela luta política, se apoiar na mobilização popular para desembocar numa Assembleia Constituinte Soberana. Simplesmente não há outro caminho. Um governo de amplíssima coalizão não é uma alternativa, nem pra ganhar tempo.

Com a força do povo

A única alternativa é ampliar e centralizar a mobilização popular na luta pela conquista e pela reconquista de direitos dos explorados e oprimidos, como a revogação da Reforma da Previdência e da Reforma Trabalhista.

Por isso, desde já, nosso compromisso é disputar o voto em Lula, especialmente combatendo a alta abstenção. Como? Sem abaixar a cabeça nem baixar a guarda, não se intimidar, e ir discutir com o povo que Lula de novo com a força do povo, é a via para alcançar a dignidade, comida na mesa, emprego, salário, terra, saúde e educação.

Markus Sokol

Não vamos nos deixar intimidar!

Lula deu entrevista ao Flow Podcast dia 18, em um estúdio na região da Vila Prudente, capital paulista, que alcançou mais de um milhão de espectadores simultâneos. A região é um local com concentração expressiva de bolsonaristas. Ao saberem da notícia, seus grupos de "zap" começaram a organizar um ato hostil à Lula, que pretendia cercar o estúdio. Chamados "patrióticos" e em "defesa da família" abundaram. Durante a tarde, petistas começaram a organizar uma reação, nos grupos de campanha e por telefone. Marcaram concentração no local, uma hora antes dos bolsonaristas. Cerca de 300 petistas se dirigiram para o local e lá montaram um "serviço de ordem", com rondas nas ruas vizinhas. Alguns carros de apoiadores de Bolsonaro passaram perto e não se atreveram a entrar na rua, assim como um grupo que se concentrou num posto de gasolina a 200 metros e, de lá, foi embora. Restaram alguns xingamentos de longe, que foram respondidos com "olê, olá, Lula, Lula" e com a animada cantoria da música "Tá na hora do Jair, já ir embora...". Uma pequena manifestação, mas com grande conteúdo político: não vamos nos deixar intimidar por Bolsonaro, nem deixar as ruas para seus sabujos!

Correspondente

O TRABALHO ■ de 21 de outubro a 7 de novembro de 2022

Explodem casos de patrões coagindo empregados

Para combater Lula, empresários cometem crime eleitoral; já são 706 denúncias

A transportadora Transben, sediada em Brusque (SC), faz todo o transporte de mercadorias da rede de lojas Havan. Em um vídeo enviado a centenas de caminhoneiros, Adriano Benevutti, o dono da Transben, afirma que sua empresa vai organizar a escala para garantir a presença nas urnas de quem vota em Bolsonaro. Explicitamente, afirma que quem vota em Lula vai seguir viajando, de forma a se manter longe de seu domicílio eleitoral.

"Eu gostaria que todos ligassem para os seus gestores e falassem para os seus gestores onde que votam. Claro, os que votam no Bolsonaro. Os que votam no Lula podem continuar viajando […]. Nós vamos tentar organizar, levar você para perto de seu lugar de votação, para todos conseguirem votar", diz no vídeo.

Benevutti é o cunhado de ninguém menos que o "véio" da Havan, Luciano Hang, que além de seu parceiro nos negócios e membro da família, é também seu exemplo na prática de assédio eleitoral.

Em maio deste ano, a Havan foi condenada por danos morais e assédio moral a uma funcionária, em decisão do Tribunal Regional do Trabalho a qual estabeleceu que Hang induziu seus empregados a votarem em Bolsonaro na eleição de 2018.

A Havan foi condenada a pagar uma indenização de… 30 mil reais!

Isso, quatro anos depois de Hang publicar um vídeo ameaçando os trabalhadores de demissão caso não votassem em seu candidato, ainda no primeiro turno, dando início a uma onda de coações por parte de empresários em todo o país. Naquele ano, foram denunciados ao Ministério Público 212 casos de assédio eleitoral, em 98 empresas, e o número real pode ter sido maior.

Como muito pouco, quase nada se fez a esse respeito - principalmente, como nada se fez para coibir o crime no tempo oportuno, enquanto ele podia influenciar o resultado eleitoral - a prática está crescendo em 2022. O número de denúncias explodiu no segundo turno das eleições e dobrou na última semana, chegando a 706 no dia 20 de outubro!

Ameaça ao emprego

"No dia que você não tiver mais emprego, você não vai poder reclamar", afirma um gerente da empresa Imetame, de Aracruz (ES), em discurso feito aos funcionários. Essa é a ameaça generalizada, presente na maioria dos vídeos, comunicados internos, ou discursos feitos pelos patrões.

Bolsonaro e Gilson Trennepohl, um dos donos da Stara, empresa ré em Ação por assédio eleitoral

Em Nova Serrana (MG) um empresário do setor calçadista divulgou vídeo nas redes sociais ameaçando os trabalhadores de demissão em massa. Em Tijucas do Sul (PR), um dono de postos de gasolina publicou a afirmação de que vai demitir mais de 50 "colaboradores" caso "a esquerda ganhe".

Em Balneário Pinhal (RS), durante sessão na Câmara Municipal, um vereador e empresário prometeu "fechar seu comércio" e "ser ruim" com os seus funcionários em caso de vitória de Lula.

Trabalhadores versus patrões

Em 10 de outubro, a Associação Comercial e Industrial de Caçador, no interior de Santa Catarina, a Câmara de Dirigentes Lojistas e a Associação de Micro e Pequenas Empresas da cidade realizaram uma reunião com empresários e políticos locais - e com um representante do Comando da Polícia Militar - na qual coordenaram estratégias para "virar voto dos trabalhadores".

Os vídeos que vazaram do encontro mostram falas explícitas: "cada um de nós deve fazer um 'trabalhozinho' nas nossas empresas", afirma um; "todo empresário deve pedir o voto para os seus colaboradores", orienta outro. Ali também, agitam o espantalho do desemprego e da quebradeira geral, em caso da vitória de Lula. "[Tem que] jogar a responsabilidades pra eles [os trabalhadores] se a família amanhã vai passar fome ou ficar comendo cachorro igual está ocorrendo na Venezuela. 'Ó, os responsáveis são vocês, porque vocês têm o direito de mudar o voto'", disse um dos presentes.

Se os patrões bolsonaristas estão mobilizados em uma estratégia de coação e abuso do poder econômico para intervir nos rumos da eleição, os trabalhadores precisam se organizar para enfrentar as ameaças e garantir o livre exercício do voto.

Em Ubá (MG), o Sindicato dos Marceneiros denunciou o assédio eleitoral de empresas que afixaram avisos dizendo que se os trabalhadores não votarem em Jair Bolsonaro, as indústrias iriam fechar no final do ano. "O nome disso é covardia", afirma José Carlos Reis Pereira, presidente do Sindicato e vereador na cidade pelo PT.

Em vídeo ele orienta os trabalhadores a denunciarem tais práticas ao Sindicato, garantindo o sigilo do trabalhador, explicando que "o trabalhador é livre para votar em quem quiser". Orienta ainda a não aceitar reuniões a portas fechadas, a gravar vídeos, tirar fotos.

Eles receberam o apoio do deputado estadual Betão (PT-MG), que está buscando reunir materiais que comprovem o crime (áudios, vídeos, fotos, cópias dos avisos) para, junto com o sindicato, encaminhar as providências cabíveis contra o crime eleitoral. Ele destaca que a eleição de Lula representa justamente a luta pelos direitos dos trabalhadores, entre eles o voto livre.

Também a Central Única dos Trabalhadores (CUT) está chamando os trabalhadores a não aceitarem o assédio eleitoral e criou um canal de denúncias, sigiloso, em seu site. Os casos serão encaminhados ao Ministério Público do Trabalho (MPT). E o que acontece a partir daí?

Como enfrentar

O Ministério Público não tem poder de decisão sobre acusações de crimes. Ele pode acionar os acusados judicialmente, ou propor acordos.

O site do MPT noticia, por exemplo, uma ação civil pública movida contra a empresa de implementos agrícolas Stara, no município de Não-me-Toque (RS), frente a um comunicado na imprensa e nas redes sociais ao fornecedores da organização informando a possibilidade de redução de 30% dos investimentos, com impacto na cadeia, em decorrência do resultado da eleição.

Uma liminar foi concedida, determinando que a empresa deve abster-se "de adotar quaisquer condutas que, por meio de assédio moral, discriminação, violação da intimidade ou abuso de poder diretivo, intentem coagir, intimidar, admoestar e/ou influenciar o voto de quaisquer de seus empregados" e outros impedimentos. Ou seja, a decisão proíbe que a empresa não faça aquilo que a lei já classifica como crime.

A liminar determinou, ainda, a divulgação de comunicado "dando ciência aos empregados de que a livre escolha no processo eleitoral é um direito assegurado" e "que não serão tomadas medidas de caráter retaliatório".

O objetivo final da ação é mais amplo: pede indenização para cada trabalhador de empresa e pagamento de dez milhões de reais a título de danos morais coletivos. Quanto a isso, o processo ainda vai seguir o rito judicial.

Esse é um caso em que a denúncia foi mais longe. Em vários outros, o MPT faz acordos (Termos de Ajustamentos de Conduta) com os empresários para que eles parem de cometer o crime e se retratem publicamente. Quando muito, que paguem uma campanha de divulgação. E fica por isso.

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, reafirmou no dia 18 que assédio eleitoral é crime e "será combatido". Ele pretende coordenar ações com o MP e se reunir… com as federações patronais do comércio e da indústria (IstoÉ, 18/10).

Na prática, neste momento, ainda que os trabalhadores possam vir a receber o suporte do MPT, são suas entidades de classe aquelas que eles devem poder contar. A CUT Nacional, em circular, afirma que além de encaminhar a denúncia ao Ministério Público, encaminhará às entidades filiadas "para que possamos fazer o nosso trabalho sindical nesses locais e mostrar a esses empresários desonestos que não ficarão impunes".

É essa ação sindical coletiva, daqui até o dia 30, que pode peitar as coações. A presença dos dirigentes sindicais junto aos trabalhadores, o esclarecimento constante dos direitos e a disposição para denunciar abusos patronais, como no exemplo dos marceneiros de Ubá, pode dar a confiança necessária para não ceder às ameaças bolsonaristas.

Priscilla Chandretti

28 de outubro: defender serviços públicos

Em pauta a luta contra a reforma administrativa

O presidente da Câmara dos Deputados Arthur Lira (PP-AL) em entrevista à Globo News, disse que está disposto a colocar para votar ainda este ano a Proposta de Emenda Constitucional 32/20 (PEC), a famigerada Reforma Administrativa.

As entidades das 3 esferas filiadas à CUT (Condsef, Confetam, CNTE, Fenasefe, CNTSS e Proifes), diante dessa ofensiva de Arthur Lira se reuniram e fizeram um chamado pela "Mobilização Nacional em Defesa dos Serviços Públicos e contra a Reforma Administrativa do governo Bolsonaro" para 28 de outubro, dia do Servidor Público.

Relembrando: a proposta foi enviada pelo governo Bolsonaro em 2020, foi aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça e está na fila para ser votada, o que só não ocorreu até o momento pela forte resistência dos servidores e de deputados comprometidos com os serviços públicos. A PEC, para ser aprovada, precisa de 308 votos, o que Arthur Lira não havia conseguido até então.

Ataque aos serviços públicos

A PEC 32 é um ataque brutal aos serviços e aos servidores públicos. Hoje os serviços de saúde, educação, segurança, previdência social, lazer e cultura são gratuitos, mas o objetivo da PEC é acabar com isso e entregar à iniciativa privada através de terceirizações e privatizações. Passariam a funcionar com "voucher", ou seja, a população receberia um "vale" educação para encontrar uma escola privada para matricular o seu filho, passando assim dinheiro público para a educação privada. O mesmo valeria para outros setores. Para os servidores públicos seria o fim da estabilidade no emprego, a possibilidade de redução de 25% dos salários, fim dos benefícios como progressões e promoções, quinquênios, triênios, anuênios. Mas isso não valeria para os cargos da área militar, e do alto escalão do judiciário como juízes, desembargadores, diplomatas.

Lula é contra a Reforma Administrativa

A luta dos servidores para barrar a PEC ganhou reforço no meio da campanha eleitoral. Lula se reuniu com servidores do judiciário em Campinas no dia 8 de outubro. Na reunião, afirmou que, se eleito, vai articular para que a Reforma Administrativa não seja votada em 2022, sem dúvida um "balde de água fria" nas pretensões de Arthur Lira. Sindicatos retomaram várias iniciativas em suas bases contra a Reforma Administrativa. O Sintrajufe - RS (Sindicato dos Trabalhadores Judiciários do Rio Grande do Sul) publicou três vídeos sobre os ataques da PEC 32, o fim da Justiça do Trabalho e salários dos servidores.

O Sindsep (Sindicato dos Municipais de São Paulo) reeditou sua Cartilha contra a PEC 32 e distribuirá aos Representantes de Base para dialogar nos locais de trabalho e realizará ato dia 21 de outubro em defesa dos serviços públicos e dos direitos dos servidores. Os sindicatos dos servidores das três esferas devem atender ao chamado das entidades nacionais e organizar na "boca" do 2º turno das eleições essa mobilização nacional, tão necessária para derrotar Bolsonaro, garantindo que Lula assuma a presidência e enterre de vez essa Reforma destruidora dos serviços públicos.

João B. Gomes

Unificar os trabalhadores e não "reunificar" com patrões

A última reunião da executiva da CUT nacional, em 4 de outubro, adotou uma resolução política em que coloca no centro das ações nos próximo dias derrotar o bolsonarismo.

Sim, este deve ser o centro da atividade de qualquer CUTista, sem sombra dúvida. Porém a resolução reescreve a posição "reconstrução e transformação do Brasil" na nova fórmula "reconstrução e reunificação":

"(…) Ao longo dos últimos 4 anos, a CUT sempre afirmou que Lula representa um programa e uma estratégia que tem a capacidade de reunificar e reconstruir o país". (grifo nosso)".

Ou seja: dito desta forma, caminha-se para uma tentativa de posição de "união nacional".

A resolução não apresenta quais são os pontos de combate dentro de um programa que defenda os interesses da classe trabalhadora e que a CUT defende. A CUT quer reunificar com quem? Com os patrões que praticam coação eleitoral? Com golpistas anti-povo que a todo momento questionam a legitimidade do voto popular? O jornal apresentado e assinado por todas as centrais sindicais é um verdadeiro escândalo. No primeiro parágrafo, integra o direito divino a luta de classes, como se isso fosse possível: "Bolsonaro diz que Deus está acima de tudo. Mas é só da boca para fora. Porque, se respeitasse a vontade divina, ele não massacraria trabalhadores da ativa, aposentados e pensionistas".

Não se trata mais da luta de classes que, no regime democrático, assegura os direitos da classe trabalhadora; mas sim de quem corretamente interpreta a "vontade divina".

O Estado é laico e a atuação dos sindicatos sempre foi a de organizar os trabalhadores sem distinção de credo contra a exploração do trabalho pelos patrões, intervindo nas discussões políticas sob a perspectiva e defesa da independência de classe. Nos próximos dias, os sindicatos precisam dizer qual é o nosso combate para eleição de Lula: aumento geral de salários, defesa da criação de empregos, revogação das reformas trabalhista e previdenciária, revogação da lei das terceirizações, trabalho igual, salário igual para todas as mulheres, fim das privatizações. Não será com reunificações com sabe-se lá quem numa tentativa de união nacional e nem com distorções do caráter dos sindicatos que elevaremos a consciência de classe dos trabalhadores e venceremos as eleições. Abriremos o caminho da vitória de Lula com um programa apoiado nas reivindicações, realizando assembleias nos locais de trabalho para explicar a situação e enfrentando duramente a coação eleitoral.

Renê Munaro

TRABALHADORES RESISTEM!
Enquanto os patrões atuam coagindo os trabalhadores nas empresas, os trabalhadores procuram resistir. Em candeia, na Bahia, o Sindicato dos Petroleiros e o sindicato da Construção civil realizaram assembleia em conjunto para recusar a coação e discutir a necessidade de voto 13 para governador e presidente.

Vendendo a janta para pagar o almoço

Diz o dito popular que uma pessoa em má situação financeira é obrigada a "vender o almoço para pagar a janta". Bolsonaro está empurrando as famílias brasileiras a fazer o oposto.

De acordo com pesquisa divulgada pelo SPC e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, o número de negativados bateu recorde em setembro, alcançando a fabulosa cifra de 62 milhões de pessoas. A dívida média é de R$ 3700,00.

Bolsonaro impulsionou através da Caixa Econômica sua política de empréstimo consignado no Auxilio Brasil. Em apenas três dias de operações a Caixa liberou incríveis R$ 1,8 bilhões de reais em empréstimos para pelo menos 700 mil beneficiários. E vai mais longe. Segundo o Jornal Estado de SP, a poucos dias da eleição o governo acaba de aprovar – com o voto das centrais sindicais - o uso de recursos futuros do FGTS para o pagamento de até 80% da parcela de financiamentos imobiliários. A proposta funcionará como um empréstimo consignado, lastreado nos depósitos que as empresas ainda farão nas contas individuais de cada empregado.

Bolsonaro aponta mais cortes sociais no orçamento de 2023

O projeto de Orçamento para 2023 enviado por Bolsonaro ao Congresso corta a fundo programas sociais, sobretudo nas áreas da saúde e da educação.

Em boa medida, tais tesouradas visaram garantir recursos ao Orçamento Secreto, o esquema criminoso de Bolsonaro de transferência de verbas a parlamentares do Centrão sem qualquer transparência, em troca de apoio político. Apenas nos últimos dois anos e meio cerca de R$ 45 bilhões já foram sugados. (veja mais na matéria abaixo).

Farmácia Popular e hospitais

O ministério de Saúde perdeu mais de R$ 3,3 bilhões em 12 programas. As verbas ao programa Farmácia Popular - que atende mais de 21 milhões de pessoas – foram cortadas em 51%. Isso restringirá o acesso a 13 tipos de princípios ativos de remédios usados no tratamento da diabetes, hipertensão e asma, além de fraldas geriátricas.

Os investimentos à prevenção e controle do câncer - a segunda doença que mais mata brasileiros - foram reduzidos em 45%, caindo de R$ 175 milhões para R$ 97 milhões, em 2023.

Cortes foram feitos também em verbas à estrutura e construção de hospitais e ambulatórios especializados em gestantes e bebês (Rede Cegonha), dependentes de drogas e portadores de transtornos mentais (Rede de Atenção Psicossocial – Raps), e a Rede de Cuidados a Pessoas com Deficiência.

O programa que distribui medicamentos para tratamento de AIDS, infecções sexualmente transmissíveis e hepatites virais também foi atingido: para isso, o ministério da Saúde perdeu R$ 407 milhões diante dos já escassos recursos de 2022.

Merenda escolar

Bolsonaro vetou o reajuste da verba federal para merenda escolar, não reajustada desde 2017! Com isso, desde o ano passado, crianças são obrigadas a dividir um mísero ovo entre quatro colegas, além de serem impedidas de repetir o prato, tendo suas mãos carimbadas. Com famílias trabalhadoras com renda rebaixada, dado os altos índices de desemprego e informalidade, a merenda seria uma das poucas possibilidades de refeição saudável às crianças.

O governo também bloqueou mais de R$ 10,5 bilhões no Orçamento deste ano.

No dia 30 de setembro, Bolsonaro contingenciou mais R$ 2,6 bilhões, sem detalhar os gastos a serem cortados na pasta da Educação. Esta é a área do governo mais penalizada pelos bloqueios de recursos em 2022 para o cumprimento do teto de gastos, a regra imposta pela Emenda Constitucional 95, que congelou gastos sociais por 20 anos.

O ministério da Educação está com R$ 3 bilhões de seu orçamento de 2022 indisponíveis para serem utilizados em despesas discricionárias (que não são obrigatórias), como custeio e investimento.

Apenas durante o mandato de Bolsonaro (2019 - 22), o Ensino Superior federal já amarga uma perda orçamentária real de quase 27%. A iminente incapacidade de pagar os serviços básicos (conta de água, luz, segurança, limpeza, manutenção etc) tem colocado o funcionamento das Universidades e Institutos Federais em gravíssimo risco.

A segunda pasta com maior cortes é a da Ciência e Tecnologia, cuja verba para pesquisas segue bloqueada em R$ 1,722 bilhão. Saúde e Desenvolvimento Regional seguem com contingenciamentos de R$ 1,570 bilhão e R$ 1,531 bilhão respectivamente.

Livros didáticos

O bloqueio de recursos do Programa do Livro/Material Didático (PNLD) em 2022 aproxima-se de R$ 1 bilhão. O governo deixou de comprar cerca de 70 milhões de livros didáticos para alunos e professores dos primeiros anos do ensino fundamental da rede pública do País. Cerca de 12 milhões de alunos devem começar as aulas sem material didático.

Alberto Handfas

O que é o orçamento secreto?

E como isso modificou o Congresso para pior

Um orgulhoso Arthur Lira, reeleito deputado federal por Alagoas, declarou no dia seguinte ao 1° turno das eleições: "É orçamento secreto ou mensalão. São as duas maneiras de cooptar apoio no Congresso Nacional. Eu prefiro o Orçamento municipalista". Claro. Lira se reelegeu impulsionado por fabulosos R$ 492 milhões que ele indicou no seu "orçamento municipalista", desde 2020.

Afinal, o que é o orçamento secreto?

O "orçamento secreto" é o nome popular das "emendas de relator", cujo código orçamentário é RP9. Ela é uma dos 4 tipos de emendas parlamentares. São elas: emendas individuais (RP6) que todos parlamentares têm direito, emendas de bancada (RP7), decididas pelo conjunto dos deputados de cada estado e emendas de comissão (RP8), determinadas pelo coletivo das comissões do Congresso. Notoriamente, as emendas são usadas para angariar apoio eleitoral em um tipo de toma-lá-dá-cá com a destinação de verbas para cidades e bairros da base eleitoral dos parlamentares.

O diferencial das emendas RP9 é que elas são uma verba a mais, dada apenas aos deputados "amigos" do relator-geral do orçamento. Não tem nenhuma proporcionalidade, nenhuma regra técnica e nem precisam de registro de indicação, daí o nome "orçamento secreto". Este mecanismo foi inventado em 2019 e foi aplicado pela primeira vez na Lei Orçamentária de 2020 (LDO) sob o patrocínio do General Luiz Eduardo Ramos, na época secretário-geral do governo Bolsonaro. Naquele ano, em que ocorreram as eleições municipais, foram destinados R$ 30 bilhões ao orçamento secreto e outros R$ 9 bilhões em emendas parlamentares individuais em detrimento de recursos que poderiam ser destinados de forma planejada para a Educação, Saúde, etc.

Impacto eleitoral

Não é fácil determinar qual o impacto do orçamento secreto nas eleições. Mas há alguns dados que dão uma dica. Só este ano, até o mês de julho, foram destinados R$ 12,6 bilhões para 381 deputados no orçamento secreto, 74% do total. 294 deputados foram reeleitos, 57% do total, o que está dentro da "média" das eleições passadas, que é de 56%. Mas, segundo dados publicados recentemente pela revista Piauí, dos 50 deputados que mais receberam verbas do orçamento secreto, 43 se reelegeram, ou seja, 86%. Coincidência?

O caráter ainda mais reacionário do Congresso eleito não caiu do céu. O orçamento secreto avançou o processo de degeneração do sistema de representação política brasileiro. O sistema já era dominado pelo poder econômico, já era impregnado das relações espúrias entre as emendas parlamentares e os benefícios eleitorais, já era grotescamente desproporcional. Agora, isso foi elevado a outro patamar. Legalizou-se o fatiamento do orçamento público pelas oligarquias locais em detrimento do orçamento centralizado e planejado pelo poder executivo, sem limite e com cada vez menos controle. É uma espécie de ressurgimento do coronelismo.

Como fica em 2023?

Bolsonaro enviou ao Congresso um projeto de orçamento de 2023 que reserva R$ 19,4 bilhões ao orçamento secreto. Lula tem falado da briga que vai ser para "destruir o orçamento secreto", caso seja eleito. Mas como fazê-lo? O relator do orçamento é escolhido pelo presidente da Comissão do Orçamento que, por sua vez, é eleito por maioria na câmara. Mas, com um esquema que beneficiou 74% de parlamentares este ano, como se formará outra maioria parlamentar contra isso?

Cristiano Flecha

Biden promete “apocalipse nuclear”

Durante este fim de semana, ocorreram explosões na ponte que liga o território da Crimeia ao território da Federação Russa, destruindo-a parcialmente. A Rússia acusa os serviços secretos ucranianos. Especialistas militares ocidentais consideram que foi necessária a ajuda dos serviços de inteligência de um grande país para realizar tal operação. Em resposta, Putin anunciou represálias na segunda-feira durante uma reunião de seu Conselho de Segurança e, sem demora, mísseis atingiram as cidades de Kiev, Zaporizhia, Lviv e outras localidades na Ucrânia na manhã de 10 de outubro. Está escalando!

Na quinta-feira, 6 de outubro, foi aberta em Praga a reunião do Conselho Político Europeu, reunindo 44 países (os 27 membros da União Europeia e outros países europeus não membros). Este Conselho reafirmou novamente seu apoio a Zelensky e novas sanções contra a Rússia. Durante esta cúpula, Zelensky, conectado por videoconferência, pediu aos países europeus que endureçam ainda mais as sanções contra a Rússia e não emitam mais vistos para todos os cidadãos russos. Em poucas palavras, ele culpa todos os russos, incluindo aqueles que fogem da guerra, pelo conflito armado e os entrega a Putin.

Esta cúpula não fez, senão, aplicar as exigências da OTAN, isto é, do imperialismo americano. Biden, de fato, reafirmou que a guerra duraria muito tempo, até que a Rússia fosse derrotada. E em uma escalada para a guerra, também aumentou a ameaça de um "apocalipse nuclear". Ele procura, assim, aterrorizar os povos do planeta para impor sua lei. É o imperialismo americano que está manobrando e empurrando para a guerra, e Zelensky é apenas aquele que toca essa política. Perante a agressão militar orquestrada por Putin, a intervenção dos Estados Unidos e da Otan não visa defender a soberania do povo ucraniano, que é apenas um pretexto para defender os seus próprios interesses, que contradizem os do povo ucraniano e do povo russo.

Laura Cooper, uma das autoridades políticas do Pentágono, disse, em 4 de outubro, que o Departamento de Defesa revisou as necessidades do campo de batalha da Ucrânia e determinou que a combinação existente de mísseis Himars e GMLRS era suficiente. "Acreditamos", disse ela, "que eles podem atingir a grande maioria de seus alvos, incluindo a Crimeia e, para ser claro, essa região faz parte da Ucrânia.”

As coisas estão ditas e a responsabilidade dos Estados Unidos e da Otan está claramente estabelecida, inclusive pelos ataques na Crimeia. Os Estados Unidos assumiram o controle do regime de Zelensky e do aparato militar ucraniano com o objetivo de desmantelar a Rússia. Nossa posição é clara: deve haver um cessar-fogo imediato para evitar uma catástrofe para a humanidade. O que significa: o levantamento das sanções contra o povo russo, porque são eles que são capazes de derrotar Putin e seu regime.

Parar os belicistas que estão levando a humanidade à catástrofe. Parar a entrega de armas! Desmantelamento da Otan! Rejeição da união nacional! Recusa em participar da chamada luta entre "democratas" e "autocratas", que nada mais é do que a aceitação das exigências do imperialismo. A recusa em aceitar, em nome da entrada na economia de guerra, apoio a medidas anti-trabalhadores, inflação, reestruturação, etc. Não estamos marchando atrás de Macron nem de Biden. Porque, como disse Karl Liebknecht: "O inimigo está em nosso próprio país.”

Lucien Gauthier, publicado no Informations Ouvrières n°728

“A classe operária europeia não vai ganhar nada com essa guerra e tem tudo a perder”

Clare Daly, deputada irlandesa do Parlamento Europeu pelo grupo “Independentes pela mudança”, no dia 5 de outubro, em sessão plena, fez um discurso histórico contra a guerra que reproduzimos abaixo.

“Senhor Presidente,

A guerra na Ucrânia está se transformando rapidamente num profundo horror. E pelo que posso ver, praticamente ninguém nesse parlamento (europeu, NdT) está fazendo nada para impedir isso. Na verdade, a maioria das pessoas parece ter prazer em ver a essa situação escalando.

E neste exato momento, certamente, como sempre, as vozes que contestam a corrida rumo à guerra, são atacadas e reduzidas ao silêncio, tratadas como traidoras, de camaradas ou marionetes do Putin, de lacaios do Kremlin, de agentes russos. Francamente, isso é patético.

E eu não faço a comparação de forma leviana, mas a crueza e o cinismo dos insultos que emanam dos principais partidos europeus poderiam, muito bem, terem sido escritos por Hermann Göring, o qual disse, lamentavelmente, que mesmo que as pessoas nunca queiram a guerra, elas poderiam ser levadas à guerra através de ameaças e calúnias. Segundo ele, tudo que você tem que fazer é dizer que eles estão sendo atacados, denunciar os pacifistas pela falta de patriotismo e pela exposição do seu país ao perigo.

Funciona sempre da mesma maneira. Ele chegou até este ponto. Vocês estão indo pelo mesmo caminho.

Essa assembleia deveria ter vergonha deste debate. As palavras são distorcidas, as significações subvertidas e a verdade invertida.

Se opor à terrível loucura da guerra não é ser anti-europeu, não é ser anti-Ucrânia, nem ser pró-Rússia: é ter bom senso.

A classe operária europeia não vai ganhar nada com essa guerra e tem tudo a perder. E eu acho ridículo que aqueles que requerem armamento para Ucrânia, não requereram jamais armas para a população da Palestina ou a do Iêmen.

Diferentemente de vocês, eu me oponho a toda guerra. Eu desejo que ela cesse. Eu não peço desculpas por isso. “E eu não serei feita de bode expiatório, ou rotulada por isso.”

Haiti: não à intervenção militar da ONU

Mobilizações contra o caos em que o país foi mergulhado não param

A qualquer momento o Conselho de Segurança da ONU pode decidir uma intervenção militar no Haiti. Representantes do governo Biden dos EUA e de Obrador do México preparam uma resolução que autoriza uma missão internacional de “assistência ao Haiti”, respondendo a um “apelo” lançado pelo presidente “de facto” desse país, Ariel Henry.

Com efeito, o caos está instalado no Haiti. Quase metade da população de cerca de 10 milhões de pessoas enfrenta fome aguda, inflação e violência de gangues armadas a serviço de políticos e empresários. A fome atingiu o nível 5 na classificação de agências da ONU, o mais alto, em Cité Soleil, a maior favela de Porto Príncipe. A inflação no preço de combustíveis e alimentos é enorme e a falta de água provoca um surto de cólera.

As mobilizações que tomam as ruas das principais cidades do país aumentaram depois do pedido oficial do governo fantoche de uma intervenção militar da ONU. O povo haitiano não se esqueceu da Minustah (missão militar da ONU liderada por generais brasileiros entre 2004 e 2017) e do país destruído que ficou após a sua saída. Por que agora o resultado seria outro que não o de proteger a corrupta e minúscula elite local e os interesses do imperialismo no Haiti?

Reforçar a solidariedade à luta do povo

Os governos do Canadá e EUA já enviaram carros blindados para “ajudar” a polícia nacional a combater as gangues armadas que controlam o país. Mas, como explicam as organizações de luta do povo haitiano que dirigiram uma Carta Aberta ao secretário geral da ONU Antonio Guterres em 22 de setembro (ver OT 908), só haverá solução para a crise com a saída imediata de Ariel Henry e a realização de eleições livres que garantam uma solução haitiana para a crise, sem a ingerência externa da ONU ou do imperialismo.

Em vários países da América Latina e Caribe esta Carta Aberta está sendo endossada por organizações sindicais e populares, como demonstração de solidariedade à valente luta do povo do Haiti pela sua soberania.

Julio Turra

França: 140 mil na marcha contra Macron!

Demonstração de força deságua em greves em 18 de outubro

Milhares vão às ruas em Marcha contra Macron

Os milhares de manifestantes que marcharam no centro de Paris no domingo 16 de outubro, contra a política de Macron, o fizeram numa situação de tensão social aguda, na qual a greve nas refinarias da Total (petroleira) ocupou um lugar central.

Mas também ocorriam greves em outros setores, o que, com a ajuda da marcha contra Macron, acabou confluindo para um chamado de centrais sindicais (CGT e FO em particular) a um dia de greve geral em 18 de outubro, com paralisações na metalurgia, em escolas e liceus profissionais, setores de transportes etc.

Durante a marcha do dia 16, Adrien Duquenoy, em nome do Partido Operário Independente (POI), declarou:

"Esta marcha é formidável e um sucesso. Estamos aqui, dezenas e dezenas de milhares, apesar dos obstáculos e ataques sofridos, da mentira e da calúnia da grande mídia. E estamos aqui porque queremos estar unidos no mesmo momento em que há greve nas refinarias e muitas outras greves por salários, em que os jovens recusam o fechamento de universidades e o Parcour Sup (bloqueio ao acesso ao ensino superior, NdT) e buscam os meios para organizar o seu combate.

Sejamos claros: são os patrões e o governo os responsáveis. Nesse momento, na Assembléia Nacional, a pseudo-maioria se divide cada vez mais sobre como tentar fazer calar os protestos, chegando a questionar o direito de greve. Os mesmos que gastam centenas de bilhões para a guerra e a destruição nos pedem para aceitar a carestia, os que representam os mais ricos que se locupletam, nos jogam na miséria. Macron e sua falsa maioria e todos os que os apóiam são eles a guerra, são eles a destruição do planeta, são eles o caos e a miséria e já basta!

Então, na Assembléia Nacional, nas manifestações, através da greve, nós continuamos. Em 18 de outubro os sindicatos convocam à greve e a manifestar-se com eles. Sim, estaremos lá e será apenas o início. Vamos nos organizar mais e mais, é para isso que estamos aqui e vamos continuar."

Correspondente

Mélenchon saúda militantes latino americanos que carregaram cartaz pró Lula em Paris

Um domingo em Paris

Abaixo o relato de Mélinda Sauger, militante do POI, publicado no jornal "Informações Operárias" nº 728 (trechos):

"No domingo, 16 de outubro, 140 mil pessoas marcharam contra a carestia de Nation até a Bastilha em Paris. Lançada por Jean-Luc Mélenchon no início de julho, a marcha revelou "uma força imensa dirigida contra Macron e sua política".

Os manifestantes, vindos de vários pontos do país, formaram uma massa determinada e por mais de quatro horas desfilaram em várias colunas. Jovens, assalariados, aposentados, para alguns era a sua primeira manifestação.

No centro das palavras de ordem estava a de aumento de salários. A greve nas refinarias estava na cabeça de todos. Muitos que estiveram no domingo também fizeram greve na terça-feira 18 de outubro em seus setores de atividade. 'Somos milhares, nos vemos, conversamos, isso dá confiança', diz um manifestante. Outro, sindicalista, afirma: 'A greve geral para parar o país e ganhar, é o que todos têm na cabeça'.

Encabeçando a marcha estavam os deputados e dirigentes das diferentes forças políticas, sindicais e associativas que convocaram a marcha. Jean-Luc Mélenchon chegou de braços dados com a prêmio Nobel de literatura 2022, Annie Ernaux, e abriu a marcha falando em cima de um carro de som.

Ao longo da manifestação, em cima de vários palanques móveis, tomaram a palavra militantes das organizações que convocaram a marcha, dentre eles os do POI, que eram vistos com suas bandeiras em meio a delegações de grupos de ação da França Insubmissa e da Nupes.

O editorialista do jornal 'Le Figaro', insuspeito de simpatia com os manifestantes, teve que constatar no dia seguinte: *'Jean-Luc Mélenchon colocou meio mundo nas ruas (...). O líder dos Insubmissos pode orgulhar-se de ser um dos únicos dirigentes políticos com essa capacidade'*."

ESPANHA: EM DEFESA DAS APOSENTADORIAS

Em 15 de outubro, mais de 25 mil manifestantes vindos de todo as regiões do Estado Espanhol desfilaram pelas ruas centrais de Madri para defender o sistema público de aposentadoria.

Além de exigir uma auditoria das contas da Seguridade Social, exigência legal que o governo do PSOE ainda não cumpriu, os manifestantes também protestaram contra a guerra, exigindo a saída da Espanha da Otan, por aumento de salários e outras reivindicações.

O TRABALHO PT
Receba O Trabalho em sua casa, a cada quinzena

12 edições: R$ 60,00 • 24 edições: R$ 120,00 • Assinatura solidária: R$ 150,00

A partir do nº _____ Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ Estado: _____
CEP: _____ Tel.: _____
E-mail: _____

Peça sua assinatura por e-mail ou carta
Deposite na conta Banco do Brasil – Agência: 4055-X, C/C: 8894-3 - CNPJ: 09001210/0001-79
Envie comprovante junto com o cupom para Rua Caetano Pinto, 678 – CEP 03041-000 – São Paulo
Fone: (11) 2613-2232 - e-mail: otjornal@uol.com.br